

## Proposta Envelhecine

O Envelhecine é um projeto que busca ampliar o debate sobre o envelhecimento a partir da linguagem cinematográfica. Para Andrei Tarkovski, o maior estímulo para o seu trabalho é que a visão de mundo transmitida pelo filme possa “ser reconhecida por outras pessoas como parte integrantes de si próprias, como algo a que nada, até agora, conseguira dar expressão”. (*Esculpir o tempo*, p. 8)

Partindo da premissa de que o cinema consegue dar vazão a conteúdos que ainda não pudemos representar, capaz de fazer com que algo exibido na tela passe a fazer parte de quem somos e nos ofereça nova linguagem para falar do que nem sabíamos, o *Grupo de trabalho sobre envelhecimento* propõe debater o intrincado tema do envelhecimento tendo filmes como intermediários.

O percurso do nosso grupo de trabalho começou com estudos sobre o luto, a partir dos quais formulamos a hipótese de que a capacidade de elaborar as perdas que se sucedem ao longo da vida colabora para um processo de envelhecimento criativo.

O filme *Ensina-me a viver*, visto no primeiro Envelhecine, traz essa questão de maneira muito poética: “Num acaso, Harold percebe que Maude traz uma tatuagem em seu braço: nada é dito a respeito, mas parece que ela foi uma sobrevivente do holocausto, o que torna ainda mais espantosa sua vitalidade e alegria. Ela frequentava diversos funerais, talvez até como recurso de elaboração simbólica frente aos traumas que deve ter sofrido com tanta crueldade e mortes nos campos de concentração. O quanto esse hábito que ela tinha de ir ao cemitério e enterros era como um ritual, um modo de poder enlutar os tempos mortos e traumáticos como também se preparar para a própria morte, podendo assim escolher como morrer. Este é um ponto essencial para a experiência de Maude: ela estar preparada para morrer faz dela livre para viver.” (Benetti, Fabiana. *Envelhecine: um novo projeto do Grupo de trabalho sobre o envelhecimento*<sup>1</sup>.)

---

<sup>1</sup> Texto publicado no Boletim do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae: <https://sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/boletimonline/2023/11/17/envelhecine-um-novo-projeto-do-grupo-de-trabalho-sobre-o-envelhecimento/>

Em geral, as perdas se fazem sentir de maneira mais amena ao longo da vida e aumentam de intensidade conforme ficamos mais velhos, atingindo esferas fundamentais nas quais balizávamos nossa existência: trabalho, amigos, amores.

No filme *Boa sorte, Leo Grande*, acompanhamos Nancy Stokes, uma viúva com filhos adultos, que contrata um garoto de programa para experimentar-se sexualmente como nunca havia podido antes. A partir desse filme, pudemos pensar sobre a complexa relação que passamos a estabelecer com nosso corpo e sexualidade quando perdemos a juventude e o ideal de beleza ligado a ela.

Nos dois filmes acima mencionados, o processo de elaboração está em curso e as crises vivenciadas a partir do envelhecimento podem ser representadas, enriquecendo o sujeito e sua vida. Há casos, entretanto, em que a elaboração não se faz. Algo de muito mortífero toma conta do sujeito e torna impossível representar as perdas. O luto não pode acontecer e o sujeito submerge em si iniciando um processo de demência.

“Essa falta de elaboração pode ser então razão suficiente para levar um sujeito pelo caminho sem retorno do esquecimento mais radical e violento? Quais seriam os impedimentos para o sucesso de um processo elaborativo da perda? Em que consiste essa perda que, por meio da interrupção da comunicação com os outros, afasta o eu e o isola no esquecimento mais mortífero, pois constitui a morte da própria identidade?” (Goldfarb, Delia. *Demências*. P. 17). Guiado por essas perguntas, nosso grupo passa a se debruçar sobre o tema das demências.

No percurso daqui em diante, pretendemos ampliar a interlocução com nossos pares, compartilhando com nossa comunidade os caminhos percorridos pelo grupo. Para isso propomos, no primeiro semestre, dois encontros em que apresentaremos o percurso seguido até ali, assistiremos juntos a um filme que nos ajude a pensar sobre esse percurso e depois faremos uma conversa, que por certo enriquecerá nossas reflexões.

Esses encontros acontecerão no Cine LT3, cinema de rua localizado em Perdizes, e aqui cabem algumas palavras sobre o posicionamento político do grupo que embasa a escolha desse local. Acreditamos que o processo de envelhecimento, para ser bem sucedido, precisa acontecer em comunidade, sendo necessário para

isso uma cidade acolhedora. Sabemos o quanto isso pode parecer utópico na São Paulo caótica e dominada pelo processo de especulação imobiliária.

Mas sabemos também que é justamente na ação que mobilizamos afetos e lutamos por transformação. Assim, ao ocuparmos um cinema de rua com nossos corpos e reflexões, criamos uma comunidade de pessoas interessadas em não só pensar sobre o envelhecimento, mas também em envelhecer bem. E vamos construindo essa possibilidade ao encontrarmos e ocuparmos lugares acolhedores de encontro na cidade.

Nós do *Grupo de trabalho sobre o envelhecimento* desejamos que essa proposta seja bem vinda e que encontre pessoas interessadas em criar conosco um lugar acolhedor para pensarmos sobre o envelhecimento. Lugar este tanto físico quanto psíquico, que acolha o processo de envelhecimento em suas dores, reflexões e adoecimentos, bem como toda a saúde e criatividade que ele pode conter.

Luciana Goulart Mannrich

Interlocutora do *Grupo de trabalho sobre o envelhecimento*